

DISCURSO DOS ENFERMEIROS DA ATENÇÃO BÁSICA ACERCA DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS AOS ADOLESCENTES

Primary care nurses' view about educational activities for adolescents

Discurso de los enfermeros de la atención básica acerca de las prácticas educativas a los adolescentes

Mike Douglas Lopes Fernandes¹, Ariane Moreira Coelho², Mayara Evangelista de Andrade³, Petra Kelly Rabelo de Sousa Fernandes⁴, Marcelo Costa Fernandes⁵

Como citar este artigo:

Fernandes MDL, Coelho AM, Andrade ME, Fernandes PKRS, Fernandes MC. Discurso dos enfermeiros da atenção básica acerca das práticas educativas aos adolescentes. 2021 jan/dez; 13:378-383. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.8979>.

RESUMO

Objetivos: analisar os discursos dos enfermeiros da Atenção Básica acerca das práticas educativas voltadas para os adolescentes. **Método:** estudo descritivo com abordagem qualitativa realizado com enfermeiros das Unidades Básicas de saúde da cidade de Cajazeiras. Os dados foram obtidos através de entrevistas semiestruturadas e analisadas por meio da Análise do Discurso. **Resultados:** os enfermeiros discursaram a impregnação de ações voltadas para sexualidade e drogas, com métodos verticalizados, no entanto começa a emergir a necessidade de utilizar novos recursos metodológicos, capazes de desenvolver o interesse dos jovens, e observar o contexto social ao qual o sujeito está inserido, com o objetivo de educar não para controlar, mas educar para libertar. **Conclusões:** as metodologias utilizadas pelos enfermeiros na educação em saúde para os adolescentes ainda estão fincadas na utilização de palestras, deste modo torna-se necessário novas pesquisas de cunho intervencionista que apontem uma orientação adequada para práticas educativas direcionadas aos adolescentes.

Descritores: Adolescentes; Enfermeiras e enfermeiros; Atenção primária à saúde; Educação em saúde; Tecnologia educacional.

ABSTRACT

Objective: The study's main purpose has been to analyze the primary care nurses' statements concerning the educational activities for adolescents. **Methods:** This descriptive study with a qualitative approach was performed in basic health units from the municipality of Cajazeiras, Paraíba State, Brazil. Data were obtained through semi-structured interviews and submitted to Discourse Analysis.

- 1 Enfermeiro. Universidade Federal de Campina Grande. Cajazeiras-Paraíba-Brasil. E-mail: mikedouglas93@hotmail.com
- 2 Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal de Campina Grande. Cajazeiras-Paraíba-Brasil. E-mail: coelhoariane1996@gmail.com
- 3 Enfermeira. Universidade Federal de Campina Grande. Cajazeiras-Paraíba-Brasil. E-mail: mayaraeandrade@hotmail.com
- 4 Enfermeira. Mestre e doutoranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pelo Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza-Ceará-Brasil. E-mail: pretinha_kelly@hotmail.com
- 5 Enfermeiro. Doutor pelo Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará. Docente da Universidade Federal de Campina Grande. Cajazeiras-Paraíba-Brasil. E-mail: celo_cf@hotmail.com

Results: The registered nurses reported the incorporation of actions directed to sexuality and drugs with the use of verticalized methods. Nonetheless, the need to use new methodological resources capable of attracting young people's interest, and considering their social context begins to emerge. The purpose of education is not to control people but liberate them.

Conclusion: The health education methodologies used by nurses to work with adolescents are still limited to lectures. Hence, further research, especially using an interventionist approach, needs to be conducted. Such research might help to provide adequate guidance on how to perform education activities targeted at adolescents.

Descriptors: Adolescents, nurses, primary health care, health education, education technology.

RESUMEN

Objetivo: analizar los discursos de los enfermeros de la Atención Básica acerca de las prácticas educativas dirigidas a los adolescentes. **Método:** estudio descriptivo con abordaje cualitativo realizado con enfermeros de las Unidades Básicas de salud de la ciudad de Cajazeiras. Los datos fueron obtenidos a través de entrevistas semiestructuradas y analizadas por medio del Análisis del Discurso. **Resultados:** los enfermeros discursaron la impregnación de acciones dirigidas a la sexualidad y las drogas, con métodos verticalizados, sin embargo comienza a emerger la necesidad de utilizar nuevos recursos metodológicos, capaces de desarrollar el interés de los jóvenes, y observar el contexto social al que el sujeto está inserto, con el objetivo de educar no para controlar, sino educar para liberar.

Consideraciones finales: las metodologías utilizadas por los enfermeros en la educación en salud para los adolescentes todavía están clavadas en la utilización de conferencias, de este modo se hacen necesarias nuevas investigaciones de cuño intervencionista que apunte una orientación adecuada para prácticas educativas dirigidas a los adolescentes.

Descriptor: Adolescentes; Enfermeras y enfermeros; Atención primaria a la salud; Educación en salud; Tecnología educativa.

INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase de transição, caracterizada por diversas transformações e peculiaridades que ocorrem durante esse período, que geram muitas dúvidas e insegurança. Neste sentido, os serviços e os profissionais de saúde devem assumir postura diferenciada para lidar com essas mudanças, de modo a sempre buscar promover a saúde deste público. Ainda é possível destacar o enfermeiro como o prestador essencial desse cuidado, por vezes utilizando as práticas educativas como ferramenta principal.

Deste modo no âmbito da saúde coletiva, torna-se indispensável a execução de práticas educativas, utilizando metodologias que rompam com o modelo tradicional de transmissão de conhecimentos, que envolvam a complexidade e o impacto dessas transformações na vida dos adolescentes, buscando promover a saúde de forma que esse sujeito transite por essa fase sem obter prejuízos, de modo que seja assistido de maneira integral.

O Ministério da Saúde no ano de 2010 publicou as Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e de Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde, que foram elaboradas a partir da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens. Tais diretrizes abordam diferentes maneiras que

devem ser desenvolvidas por profissionais de saúde as quais objetivam o aperfeiçoamento da assistência e a qualidade de vida dos adolescentes. Assim como propõem associar distintas políticas setoriais do Sistema Único de Saúde (SUS) que supram as demandas deste público.²

O enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família (ESF) necessita ter conhecimento acerca de suas práticas, assim como compreender a relevância de promover atividades educativas. A saúde é um patrimônio público, no qual o acesso não pode ser negado assim como deve ser disponibilizado de forma universal. Porém estudos já constataram que os adolescentes não integram o público prioritário de cuidados na Atenção Básica (AB).³ Isto pode estar relacionado com a falta de assiduidade dos jovens nos serviços de saúde.⁴ Neste contexto, a escola pode ser vista como espaço importante para viabilizar a educação em saúde, visto que o profissional de saúde pode levar o serviço até esse público, uma vez que o mesmo não tem o hábito de buscar o cuidado e informações diretamente na unidade de saúde.

Diante do exposto percebe-se as necessidades de utilizar as práticas educativas como ferramenta de promoção a saúde, principalmente pelo o profissional enfermeiro, visto que apresenta constante vínculo com a população, inclusive com os adolescentes. Esta prática rompe com o modelo biomédico, ao passo que atrai esse público para os serviços de saúde, deste modo possibilita o atendimento em sua integralidade, ou seja, evitando trabalhar temáticas fragmentadas que abordem apenas poucos aspectos dessa fase.

Torna-se relevante a abordagem das discussões dos enfermeiros a respeito dessa temática devido a urgência em inserir os adolescentes no âmbito da saúde, englobando as peculiaridades que estes atores sociais enfrentam durante essa fase emblemática do ciclo vital. Diante disso o objetivo deste estudo é analisar os discursos dos enfermeiros da Atenção Básica acerca das práticas educativas voltadas para os adolescentes.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado no município de Cajazeiras, no estado da Paraíba, na Atenção Básica do mesmo, em específico nas Unidades Básicas de Saúde (UBS).

Os participantes desta pesquisa foram enfermeiros que incorporam as 23 Equipes de Saúde da Família da Atenção Básica do referido município. Para consolidação deste estudo foram selecionados como critério de inclusão, a participação de enfermeiros que atuem na unidade de saúde há pelo menos, um ano, tempo considerado hábil para ambientação com o serviço e a comunidade. Como critérios de exclusão adotados engloba os enfermeiros que estivessem de férias, licença e afastados por qualquer motivo.

A obtenção dos dados a serem analisados ocorreu através de entrevista semiestructurada, na qual objetiva alcançar informações relevantes e compreender os pontos de vista e experiências dos participantes da pesquisa.

A entrevista foi gravada de maneira individual com autorização prévia, na própria unidade de saúde na qual o participante atua em um ambiente reservado e guiada por indagações subjetivas que conduziam sobre a temática do estudo, acatando a incondicional manifestação de seu pensamento e suas representações.

A investigação foi realizada por meio da Análise do Discurso (AD), a qual oferece aporte metodológico importante para analisar dados de determinada investigação de interesse da saúde, a partir do seu aspecto subjetivo de trabalhar não com o conteúdo do texto propriamente, mas com os sentidos produzidos por este. Subsidiando a compreensão profunda do discurso dos entrevistados acerca das suas experiências.⁵

Como embasamento teórico para construção de um dispositivo analítico, propõe-se o seguimento de três etapas para análise da formação discursiva, que aqui foram utilizadas: (1) passagem da Superfície Linguística para o Objeto de Discurso; (2) passagem deste para o Processo Discursivo e por último a Formação Ideológica (3).⁵

O estudo respeitou a legislação que regulamenta as pesquisas que envolvem seres humanos. A participação dos enfermeiros no estudo teve início após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Cajazeiras sob número de parecer 1.707.072 aprovado em 31 de agosto de 2016.

RESULTADOS

Esta investigação obteve como participantes 17 enfermeiros atuantes na Atenção Básica do município de Cajazeiras no Estado da Paraíba, Brasil. Destes, cinco atuavam na zona rural e os demais na zona urbana. A pesquisa foi composta por dezesseis enfermeiros do sexo feminino um do sexo masculino.

Durante a entrevista foram feitos questionamentos sobre o entendimento dos enfermeiros acerca do conceito de educação e saúde, as metodologias utilizadas para o desenvolvimento das ações, assim como os aspectos que se deve considerar para a realização das atividades com os adolescentes.

Em relação a atividade educativa veio à tona no *corpus* discursivo a impregnação de ações voltadas para sexualidade e uso de drogas, com métodos verticalizados e pouca participação nas unidades de saúde. Tais elementos poderão ser observados nas expressões dos seguintes discursos parafrásticos:

Educação em saúde é dar orientação, orientação do que... orientação, prevenção do que são doenças, do que não são doenças, como o corpo do adolescente*... falar sobre saúde sexual e tudo no geral. Focar tipo em algo que eles tem/ mas deseja de saber. (Enf. 01)*

É, então, no caso educação em saúde é a gente procurar promover né, com qualidade a prevenção de doenças, de agravos e// pra que diminua os índices né?! Dessas doenças que tão surgindo e... educação em saúde né?! A gente procurar promover pra puder prevenir os agravos. (Enf. 08)*

Passar assim as informações sobre a sexualidade, sobre as drogas né?! Que hoje em dia são muito comuns, sobre a grávida, gravidez na adolescência, as DSTs, tudo isso a gente engloba. (Enf. 13)

Em meio as alocações sobre o desenvolvimento de educação em saúde pelos profissionais, surgem uma fala que embora seja em sua maior parte parafrástica, apresenta sentido diferentes em suas entrelinhas, permitindo perceber que em meio a predominância de uma educação em saúde verticalizada, começa a emergir a necessidade de utilizar novos recursos metodológicos, atrativos e capazes de desenvolver interesse dos jovens, como é o caso das tecnologias educativas diferenciadas:

Pode ser atividade de jogos, pode ser qualquer atividade lúdica que enfoque a prevenção no adolescente de forma a conscientizá-lo de que aquela doença pode surgir, qual os meios que são utilizados pra prevenção daquele tipo de agravo, que pode ser doença, mas também pode ser planejamento familiar, né?! (Enf. 02)

Então a gente tenta levar isso pro adolescente, tenta, tenta é conseguir o máximo de, de atenção deles porque eles são bem difíceis de se lidar, então a gente tenta de todas as formas pra chamar atenção, principalmente pra essas duas coisas, que é mais é, frequente e, e, e que atinge mais adolescentes. (Enf. 03)

É, roda de conversas é, a brinca, a gente... a gente faz tudo, e dinâmicas de grupo, principalmente no início e no final, trabalhamos muito dinâmicas de grupo. (Enf. 15)

É necessário também observar o contexto social ao qual o sujeito está inserido, com o objetivo de educar não para controlar, mas educar para libertar. Considerando esses aspectos veio à tona um discurso polissêmico sobre a definição de educação em saúde em meio aos tantos outros processos parafrásticos intensamente presente nas enunciações:

Educar os jovens da forma que o, conforme /a tradição dele, a cultura, aceitar a cultura deles, a, a tentar entender eles de um modo geral, que não é muito fácil, então eu acho que isso, é tentar, é tentar ajudá-los e educar da melhor forma possível, em relação a certos, muitas outras coisas...* que sobre cultura, sobre religião, sobre //é educação pra os pais em relação aos pais, é na cultura deles o que é aceito, o que não é, como é a realidade deles, e assim a gente a gente...*, principalmente religião que a gente tem que aceitar bastante, que tem uns que são bem complicado, mas tenta educar todos eles assim. (Enf. 03)*

DISCUSSÃO

Torna-se relevante abordar as definições, as quais servirão para a interpretação dos discursos. A paráfrase relatada

nos resultados, caracteriza-se como o que é dito e que está estabelecido na memória, no sólido, no que se repete ainda que de maneira distinta, no dito, na produção, no falar consolidado. Já a polissemia retrata o rompimento, a permuta, a variação, trabalha a imaginação, o equívoco, a ruptura, a multiplicidade de significados do mesmo elemento simbólico. A origem do sentido decorre da alternância entre os processos parafrásticos e polissêmicos, na qual pode-se afirmar que o discurso se organiza entre aquilo que se mantém e aquilo se distingue, no seguimento de transformações.^{5,6}

A educação em saúde é uma ferramenta importante para a saúde coletiva, uma vez que consiste em método capaz de promover saúde, visto que propõem estimular os usuários a autonomia e autocuidado, assim fortificando a comunidade em relação a saúde, deste modo é responsabilidade do profissional da saúde, empoderar os adolescentes utilizando esse instrumento.⁷

Percebe-se nos achados dessa pesquisa, que os enfermeiros priorizam o “informar” no desenvolvimento de ações educativas, ou seja, os mesmos detêm-se ao repasse de informações, o que não pode ser definido como educar. Esta condição é considerada uma forma verticalizada de ensino, pois não possui interação com o usuário e os temas são previamente planejados e escolhidos, deste modo não reflete em uma educação em saúde, conseqüentemente é ineficaz no quesito de promover uma modificação de conduta saudável.⁸

Os achados desta pesquisa convergem com os estudos realizados na cidade de Crato- CE, com enfermeiros de ESF, na cidade de Crato-CE, os entrevistados demonstraram compreender a educação em saúde como meramente repasses de informações para modificar comportamento de risco e ações de promoção e prevenção de saúde.⁹

Em outra pesquisa realizada com enfermeiros da AB do município de Minas Gerais, foram encontradas respostas semelhantes na qual a atividade de educação em saúde era pautada como transferência de conhecimentos, ou seja, consistia no modelo tradicional de ensino.¹⁰

Diante das falas ainda foi notório a escolha permanente de certas temáticas, como drogas e sexualidade para serem trabalhadas com os adolescentes, fato este que corrobora com o processo verticalizado da educação em saúde, se opondo a este fato estudos afirmam que para desenvolver educação em saúde, inicialmente deve-se fazer um levantamento dos focos de interesse do público, ou seja, um diagnóstico situacional, que seja condizente com a real necessidade.¹¹

No tocante da investigação emerge no *corpus* discursivo à necessidade do uso de tecnologias educativas para o desenvolvimento de ações, nesse contexto destaca-se a importância da utilização desses recursos, visto que permitem o empoderamento dos adolescentes, por meio da construção e compartilhamento de saberes. Contudo percebe-se que nem sempre os profissionais sabem qual ou como utilizar este recurso.

O emprego das tecnologias educativas fomenta a formação do cenário de aprendizado, além de caracterizar-se como oportunidade de aumentar a acessibilidade ao conhecimento para a população de modo lúdico e interativo.¹²

Perante o fato das tecnologias educativas garantirem o fortalecimento da autonomia dos sujeitos envolvidos, estudos mencionam os jogos, dinâmicas, oficinas e encenações como tecnologias capazes de estimular o interesse dos jovens pelas ações, visto que tais métodos apresentam-se de forma lúdica e interativa, conseqüentemente menos exaustiva, fato esse que influencia positivamente na busca e participação dos adolescentes pela a educação em saúde promovida por tais metodologias. Mediante a esta realidade torna-se imprescindível o emprego de métodos que garantam ações educativas eficazes.¹³

Nessa conjuntura outros autores reafirmam as tecnologias educativas como instrumento pedagógico valioso para o desenvolvimento da educação em saúde, uma vez que tais ferramentas proporcionam o aprendizado de maneira dinâmica, possibilitando a ampliação da autonomia dos jovens como seres responsáveis por sua saúde.¹⁴

Além disso, a utilização das tecnologias educativas tem como propósito aprimorar ou reforçar competências que proporcionam a promoção da saúde e torna os atores sociais envolvidos em multiplicadores de ações. Surgindo a necessidade da criação e da adoção de métodos informativas e educativas que viabilizem a disseminação e a ampliação do conhecimento, de modo que os usuários dessa metodologia sejam capazes de colocar em prática o que foi aprendido.¹⁵

Assim as tecnologias educacionais ampliam e potencializam o empoderamento das pessoas, ou seja, expandem conhecimentos, habilidades e atitudes imprescindíveis no êxito e na responsabilidade acerca das ações e decisões voltadas para a própria saúde.¹⁶

Compreende-se, a partir das discussões realizadas, que a utilização das tecnologias educativas no processo de educação em saúde dos adolescentes na Atenção Básica proporciona a coparticipação desse público nas práticas relacionadas à sua própria saúde, ainda que essa fase seja marcada, por vezes, por descuido e práticas negligentes que podem colocar a saúde em risco.

Em meio ao *corpus* discursivo dessa investigação ainda foi possível detectar olhar diferenciado com relação aos princípios que envolvem educação em saúde integral, conforme a educação evolutiva e moderna. Para tal deve-se expandir o olhar limitado ao orgânico e englobar fatores sócio/econômico/culturais, redirecionando o sentido, de modo que o agir seja focado na integralidade do sujeito.¹⁷

Essa forma de educar constitui-se como nova orientação que conjectura um plano ininterrupto e funcional, em que os enfermeiros reavaliem suas atuações, considerando a realidade e as necessidades dos aprendizes, uma vez que não existe nada concreto, inflexível, invariável e premeditado quando refere-se à educação em saúde, pois as condutas ocorrem conforme as especificidades e particularidades de cada situação.¹⁸

Um possível fator influenciador para a ausência de discursos que visam compreender e envolver a integralidade do sujeito é a carência destes na formação dos profissionais, assim como indica estudos realizados com enfermeiras das unidades de Saúde da Família em Santarém do Pará, as quais relataram realizar no período da graduação palestras de educação em saúde, sem discussão sobre o processo educacional, a metodologia e o envolvimento de fatores sócio/econômico/culturais. Tal estudo conclui que para ser enfermeiro é necessário ter a capacidade de ser educador de modo a envolver os educandos conforme sua peculiaridade e realidade.¹⁷

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo proposto por essa pesquisa foi alcançado e apresenta a análise do discurso dos enfermeiros da AB sobre as práticas educativas voltadas para os adolescentes, proporcionando a apreciação do dito e a sua relação com o não dito e como o dizer foi produzido.

As metodologias utilizadas pelos enfermeiros na abordagem com adolescentes ainda estão atreladas a modos arcaicos com a desvalorização de todas as dimensões que envolvem o ser adolescentes, além da ênfase da utilização de palestras, com depósito de informações e a mínima participação do público, tornando deficientes as práticas voltadas para a curiosidade e a coparticipação na construção do conhecimento, fomentando a restrição de liberdade dos jovens na participação ativa no cuidado a saúde, devido a informações que não repercutem em uma aprendizagem significativa o que fragiliza o processo de empoderamento.

Como limitação do estudo aponta que o mesmo foi realizado somente apenas em uma única cidade do alto sertão paraibano, sendo restrito a comparação com outros cenários, em decorrência das particularidades locais, como questões sociais e culturais que reverberam no processo de trabalho do enfermeiro, em especial na dimensão educacional.

Diante tal cenário faz-se necessária a realização de novas pesquisas, em especial as de cunho intervencionistas com os enfermeiros da AB, mediatizado por metodologias ativas, que apontem uma orientação adequada no desenvolvimento de atos educativos direcionados aos adolescentes, em especial guiadas pela filosofia freireana, de modo que ambas as partes alcancem o objetivo que desejam e o cuidado seja implementado de forma exitosa, a partir de práticas educativas sensíveis, libertadoras e com o empoderamento dos atores envolvidos.

REFERENCIAS

1. Organização Mundial de Saúde (OMS). Saúde para os adolescentes do mundo: uma segunda chance na segunda década. Geneva, 2014. 20 p.

2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2010.
3. Forte PAC, Ribeiro H. Saúde Global em tempos de globalização. *Saúde Soc [Internet]*. 2014 [cited 2019 Feb 12]; 23(2):366-75. Available from: http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v23n2/010_4-1290-sausoc-23-2-0366.pdf
4. Alves MJH, Albuquerque GA, Silva AS, Belém JM, Nunes JFC, Leite MF, et al. Fatores envolvidos na adesão de estudantes adolescentes à estratégia de saúde da família. *Sanare [Internet]*. 2016 [cited 2019 Feb 12];15(2):37-46. Available from: https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/arti_cle/view/1036/582
5. Orlandi EP. *Análise de Discurso: princípios e procedimentos*. 11 ed. Campinas: Pontes Editores, 2013.
6. Gomes AMT. O desafio da análise do discurso: os dispositivos analíticos na construção de estudos qualitativos. *R Enferm UERJ [Internet]*. 2006 [cited 2019 Feb 20]; 14(4): 620-6. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v14n4/v14n4a20.pdf>
7. Salci MA, Maceno P, Rozza SG, Silva DMGV, Boehs AE, Heidemann ITSB. Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. *Texto Contexto Enferm [Internet]*. 2013 [cited 2019 Feb 20]; 22(1): 224-30. Available from: http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n1/pt_27
8. Junqueira MAB, Santos FCS. A educação em saúde na Estratégia Saúde da Família sob a perspectiva do enfermeiro: uma revisão de literatura. *Rev. Ed. Popular [Internet]*. 2013 [cited 2019 Mar 06]; 12(1): 66-80. Available from: <http://www.seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/20301/12514>
9. Oliveira MB, Cavalcante EGR, Oliveira DR, Leite CEA, Machado MFAS. Educação em saúde como prática de enfermeiros na Estratégia Saúde da Família. *Rev Rene [Internet]*. 2013 [cited 2019 Mar 06]; 14(5): 894-903. Available from: <http://www.redalyc.org/html/3240/324028789005>
10. Oliveira DM de, Santos AMX dos, Paula AM de, Silva EA, Ribeiro L, Mendonça ET. Concepções e práticas de educação em saúde: perspectiva de enfermeiros da estratégia saúde da família. *Rev enferm UFPE on line [Internet]*. 2016 [cited 2019 Mar 10]; 10(11): 3901-10. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/11471/13313>
11. Miranda CPV, Mororó RM, Rocha SMBS, Teodósio TBT, Silva MAM, Viana RS. Educação em saúde e sexualidade: experiência com adolescentes do programa de erradicação do trabalho infantil. *Sanare [Internet]*. 2017 [cited 2019 Mar 10]; 16(02): 103-108. Available from: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1184>
12. Ferreira MA, Leandro GB, Fernandes MC, Rolim ALG, Andrade ME de. Educational Technologies in adolescent empowerment about depression. *Journal of Nursing UFPE on line [Internet]*. 2019 [cited 2019 Mar 20]; 13(1): 25-280. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/237881>
13. Lemos ICS, Miranda MLE, Matias LVR, Lédio MF, Alves ACP, Marques SE, et al. Tecnologia educativa para trabalhar a sexualidade de adolescentes no contexto escolar. *R. Interd [Internet]*. 2015 [cited 2019 Mar 20]; 8(3): 110-118. Available from: https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/738/pdf_242
14. Silva DML, Carreiro FA, Mello, R. Tecnologias educacionais na assistência de enfermagem em educação em saúde: revisão integrativa. *Rev enferm UFPE on line [Internet]*. 2017 [cited 2019 Abr 07]; 11(2): 1044-51. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/13475/16181>
15. Silva APS, Alexandre HG, Almeida PC de, Ximenes LB, Fernandes AFC. Efeitos da aplicação de uma tecnologia educativa na detecção precoce do câncer de mama. *Rev Rene [Internet]*. 2017 [cited 2019 Abr 07]; 18(3): 404-11. Available from: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/download/20074/30723>

16. Carvalho AT, Oliveira MG, Nietzsche EA, Teixeira E, Medeiros HP, organizadores. Tecnologias cuidativo-educacionais: Uma possibilidade para o empoderamento do (a) enfermeiro (a)? Porto Alegre (RS): Moriá; 2014. Rev Rene [Internet]. 2014 [cited 2019 Abr 17]; 15(1):185-6 Available from: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/download/3114/2388>
17. Figueira MCS; Leite TMC.; Silva EM. Educação em saúde no trabalho de enfermeiras em Santarém do Pará, Brasil. Rev Bras Enferm [Internet]. 2012 [cited 2019 Abr 22]; 65(3): 414-9. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672012000300004&lng=en&nrm=iso&tlng=pt
18. Acioli S, David HMSL, Faria MGA. Educação em saúde e a enfermagem em saúde coletiva: reflexões sobre a prática. Rev. enferm. UERJ [Internet]. 2012 [cited 2019 Abr 22]; 20(4): 533-6. Available from: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/5695/4152>

Recebido em: 29/04/2019

Revisões requeridas: 15/08/2019

Aprovado em: 14/10/2019

Publicado em: 15/03/2021

Autor correspondente

Marcelo Costa Fernandes

Endereço: R. Sérgio M. de Figueiredo, s/n, Casas Populares

Cajazeiras/PB, Brasil

CEP: 58900-000

Número de telefone: +55 (83) 3532-2000

**Divulgação: Os autores afirmam
não ter conflito de interesses.**